

A assistência de enfermagem e o câncer de colo de útero

Hiago Azevedo Gil¹; Michelle Cristina Guerreiro dos Reis²

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem (FACIPLAC). E-mail: hiago-gil@hotmail.com

²Docente do curso de Enfermagem da FACIPLAC. Graduação em Biomedicina, mestrado e doutorado em Imunologia pelo Instituto de Medicina Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG). E-mail: michelle.guerreiro@faciplac.edu.br

RESUMO

O câncer de colo de útero é um dos tipos de câncer que mais acomete as mulheres mesmo a prevenção sendo realizada gratuitamente nas unidades de saúde e mediante alguns programas existentes que combatem essa doença. O profissional enfermeiro possui várias atribuições na assistência de enfermagem em sua totalidade. Essa pesquisa objetiva abordar as principais dessas atribuições de acordo com a literatura encontrada. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva integrativa. Observou-se que o enfermeiro participa do processo tanto com atribuições diretamente ligadas aos pacientes, como a realização da coleta do material para o exame de citologia oncótica, como nas atribuições indiretamente ligadas ao paciente, assim como na supervisão da sala de vacina, onde alguns pacientes podem se prevenir por meio da vacinação se estiver dentro dos parâmetros.

Descritores: enfermagem, câncer de colo de útero e promoção em saúde.

INTRODUÇÃO

O câncer é descrito como crescimento desordenado das células que podem, ou não, invadir o tecido e órgãos próximos. Atualmente já se somam mais de 100 tipos. Entre os tipos mais prevalentes em mulheres está o câncer de colo de útero. Estima-se que, no Brasil, em 2018-2019, haverá 16.370 novos casos de câncer do colo do útero, logo a cada 100.000 mulheres 15,43 poderão desenvolver essa doença⁽¹⁾.

A infecção com HPV – papiloma vírus humano – é a principal causa associada ao desenvolvimento de câncer de colo de útero⁽²⁾. A Agência Internacional para pesquisa sobre o câncer (AIPC), uma agência intergovenamental que faz parte da Organização Mundial de Saúde (OMS), reconhece que atualmente existem 13 tipos de HPV oncogênicos. Existem outros fatores, além da infecção por HPV, associados ao desenvolvimento desse tipo de câncer como: tabagismo; multiplicidade de parceiros sexuais; uso de contraceptivos orais;

multiparidade; baixa ingestão de vitaminas; iniciação sexual precoce; e coinfeção por agentes infecciosos, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e o *Chlamydia trachomatis*. A infecção por esse vírus acarreta em lesões, reconhecidas como NIC – neoplasia intraepitelial celular classificadas em grau I, II e III que são detectadas no exame citopatológico⁽³⁾.

O exame diagnóstico deste câncer é feito na atenção básica, coletado pelo enfermeiro⁽⁴⁾, porém mais ainda existe todo um processo de rastreamento já preconizado, onde esse profissional deve contatar a paciente solicitando busca ativa para iniciação do exame preventivo ou retorno periódico a fim de detectar precocemente qualquer alteração celular⁽⁵⁾.

O tratamento é determinado pelo tipo do câncer. Existem várias estratégias terapêuticas como crioterapia e biopsia a laser, a histerectomia, e até a radioterapia, contudo algumas lesões de baixo grau em mulheres com menos de 30 anos, por exemplo, regridem espontaneamente ⁽⁵⁾.

Será na atenção primária que as mulheres serão instruídas pela equipe de saúde. Orientações sobre a prevenção do câncer de colo de útero, como vacinação e uso do preservativo, sobre as medidas de autocuidado e vias de transmissão são atribuições da equipe de enfermagem, em especial de enfermeiros ⁽⁵⁾.

A capacitação do profissional e o entrosamento da equipe transmite confiança às mulheres, e dessa forma elas se sentem acolhidas retornando periodicamente unidade para o atendimento integral. Entretanto, para atingir a excelência no serviço prestado por sua equipe, o enfermeiro deve exercer outras de suas atribuições como a promoção da educação continuada em sua unidade, contribuindo para que o serviço seja prestado integralmente e com qualidade⁽⁶⁾.

Mediante ao exposto, este estudo tem por objetivo descrever as ações de assistência de enfermagem na prevenção e promoção frente ao câncer de colo de útero.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo. A busca pela literatura foi feita nas plataformas de busca: Scielo, Lilacs, Revista Eletrônica Gestão & Saúde – UnB, Revista Eletrônica de Enfermagem - FEN/UFG, Redalyc (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal), Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo e SIBI (Sistema Integrado De Bibliotecas

Universidade de São Paulo), Utilizando os descritores: enfermagem, câncer de colo de útero e promoção em saúde, isoladamente ou combinados, publicados na língua portuguesa no período de 2008 até 2018. A seleção dos artigos foi feita em duas etapas: a primeira pelo título do manuscrito e pela leitura do resumo. Após essa etapa procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos para inclusão neste estudo.

RESULTADOS

Foram selecionados dez (10) artigos para a construção do estudo, eles são listados no quadro a seguir em ordem crescente pelo ano da publicação, organizados por autor e contribuição para o estudo.

A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM E O CANCER DE CÓLO DE ÚTERO		
Autor	Ano	Contribuição para o estudo
Thurn, M. et Al ⁽⁷⁾	2008	A necessidade do enfermeiro de realizar práticas educativas que explique a importância do (s) procedimento (s) e repasse orientações esclarecedoras à mulher sobre a prevenção.
Queiroz et Al ⁽⁸⁾	2009	A responsabilidade do enfermeiro com a sala de vacina e domínio do conhecimento prático-teórico, haja visto prevenção do HPV por meio da vacinação
Oliveira I. et Al ⁽⁹⁾	2010	Deve ser realizada educação permanente em saúde tanto dos ACS's (agente comunitários de saúde) como dos próprios enfermeiros, para que seja aprimorado os cuidados da educação em saúde das pacientes, a humanização e atualização dos pacientes homens.
Soares, P. et Al ⁽¹⁰⁾	2010	É necessária uma qualificação do enfermeiro para orientação das mulheres, familiares e comunidade perante os índices alarmantes de mortalidade e incidência do câncer de colo de útero.
Mendonça, F. et Al ⁽¹¹⁾	2011	O enfermeiro deve persistir na prevenção do câncer do colo do útero apesar das influências sociocultural.
Melo et al. ⁽¹²⁾	2012	O enfermeiro deve promover atividades educativas e a fim de reduzir mitos, tabus e preconceitos para que atinja o convencimento das pacientes dos benefícios da prevenção.
Amaral, A. et Al ⁽¹³⁾	2014	Importância de o enfermeiro manter-se qualificado para produzir melhores resultados na prevenção do câncer de colo de útero.
Pinheiro, D. et Al ⁽¹⁴⁾	2013	Sobre o exame citopatológico: deve ser realizado orientações sobre o mesmo, enfatizar a importância, explicar a necessidade do exame, apresentar materiais utilizados e orientar quanto ao resultado do laudo.
Santos, A. et Al ⁽¹⁵⁾	2015	A elaboração de atividades de educação em saúde para aproximá-las do citológico, sabido que existem inúmeras barreiras: medo, falta de tempo, ou o fato da paciente não gostar do profissional que realiza o procedimento.
Tavares, M. ⁽¹⁶⁾	2017	Orientar os(a s) pacientes sobre fatores de risco, como, múltiplos parceiros, a fim de gerar autonomia no autocuidado.

DISCUSSÃO

O câncer de colo de útero interfere bruscamente na vida das mulheres, principalmente nas que estão em sua fase reprodutiva, se configura como um grave problema de saúde pública, com alta taxa de mortalidade. Entretanto há grande possibilidade de cura quando diagnosticado em estágio inicial, sendo possível a prevenção através de medidas educativas⁽¹⁷⁾.

A educação em saúde fornecida pelo profissional enfermeiro é uma forma de esclarecimento a população. Quando é fornecida informações estimula-se no público alvo o autocuidado, autonomia e a prevenção de doenças⁽¹⁸⁾.

Algumas mulheres ainda não conhecem bem sobre o câncer de colo de útero, sabem que é um problema fatal, prevenido pelo exame, mas desconhecem algumas outras informações importantes acerca da doença⁽¹⁹⁾. Existe um grupo mulheres que procura realizar o procedimento apenas quando surgem alguns sinais e sintomas, isso ocorre porque apesar de saberem da necessidade de realizar o procedimento, não sabem o quão importante ele é e menos ainda sobre o grupo de risco, se participa ou não⁽²⁰⁾. Mediante esse cenário é necessário estimular essa mulher a buscar o serviço de saúde para prevenção através do exame mesmo sem nenhuma sintomatologia. Além disso esclarecer aquelas que por acaso possuam algum fator de risco, há integralidade no atendimento à doença para que ela se sinta coberta em todos os aspectos pelo serviço de saúde⁽²¹⁾.

Também colaborando negativamente contra a prevenção do câncer de colo de útero existe a noção que algumas mulheres têm de que o exame de alguma forma será desagradável, seja fisicamente ou psicologicamente. O enfermeiro exerce neste sentido o papel de abandonar o modelo biomédico que trata diretamente a doença e contornar essa situação incentivando as mulheres a realização do exame desconstruindo essas antigas opiniões⁽²²⁾, ou seja, é importante o enfermeiro analisar a individualidade de cada ser humano no contexto saúde porque todos são compostos pelas suas experiências vividas, cultura, raça, expectativas de vida entre outros valores e isso influencia no processo saúde-doença⁽¹¹⁾.

Sabe-se que o método mais usual para diagnóstico do câncer de colo de útero é o exame citológico⁽²³⁾. Contudo, algumas mulheres ainda têm receio de realizar o procedimento citológico por medo, vergonha ou pela dor, nesses casos o enfermeiro deve

exercer o seu papel de educador esclarecendo sobre os aspectos relacionados ao procedimento de coleta, finalidade e importância do exame para que a mulher se sinta aparada e passe a realizar a prevenção regularmente⁽²⁴⁾. É necessário produzir atividades que aproxime as mulheres do exame visto que existe essas inúmeras barreiras⁽¹⁵⁾.

Existe um medo acentuado acerca do procedimento, bem como outros fatores que dificultam a realização do exame, como considerar o procedimento doloroso, não está doente ou não apresentar nenhuma sintomatologia, vergonha ou constrangimento, desconhecimento do exame, entre outros motivos, porém o desestímulo pela conduta dos profissionais de saúde também pode estar relacionado⁽²⁵⁾. Por isso o enfermeiro precisa realizar práticas educativas a respeito da citologia oncótica, porque existe uma necessidade das mulheres compreenderem o procedimento e a importância do mesmo⁽⁷⁾. Além das informações sobre a prevenção, resultado e demais informações sobre a necessidade do procedimento o profissional deve explicar propriamente sobre a coleta, como ela é realizada, o que será coletado, os materiais que estão sendo utilizados e risco de sangramento⁽¹⁴⁾.

Outro motivo que impede a mulher de não aderir a citologia é a ansiedade que e com a fim de reduzir este problema é adequado que o enfermeiro realize uma consulta de enfermagem previamente para tranquilizar a paciente antes da realização do exame. As mulheres não têm uma consciência da importância do procedimento porque os profissionais que realizam o mesmo não repassam o quão ele é relevante na tentativa de reduzirem as aflições e abstrair-se das perguntas⁽²⁶⁾.

Quase a totalidade dos casos de câncer descobertos em estágio inicial podem ser tratados e curados com os métodos existentes atualmente. Porém, para o câncer ser evitado, além das ferramentas diagnósticas disponíveis é necessário profissionais capacitados que participem de programas de educação permanente em saúde, programas esses que objetivam a capacitação do profissional para melhor prevenir a incidência do câncer de colo de útero⁽²⁷⁾. Profissionais que se capacitam realizam uma melhor anamnese, melhor exame clínico, compreendem e realizam um melhor preenchimento do formulário de requisição dos exames citopatológicos, sobretudo colaboram com mais eficiência na prevenção do câncer de colo de útero⁽¹³⁾.

Existe a assistência integral, ou seja, um atendimento que ocorre de modo transversal entre os serviços de saúde e a paciente e pode contribuir para que ela consiga acesso a todos os serviços a manutenção da educação permanente dos trabalhadores de

saúde, que é uma das funções do enfermeiro na assistência básica de saúde. Essa educação visa aos mesmos ter uma visão ampla da paciente, entender o processo de vida, seu contexto social e as particularidades dos grupos de mulheres⁽²⁸⁾. Mediante os números de morte causadas por essa neoplasia o enfermeiro juntamente com uma equipe multidisciplinar em saúde tem um papel relevante em elaborar ideias preventivas e executar os programas preconizados⁽¹⁰⁾.

O enfermeiro é o profissional responsável pela sala de vacina, então mais que o conhecimento sobre o patógeno, ele precisa conhecer os imunobiológicos contidos na sala de vacina pelas complicações que podem ser geradas⁽⁸⁾.

O Papiloma Vírus Humano (HPV), é o vírus considerado causador do câncer de colo de útero. Um estudo realizado recentemente no Brasil mostrou a prevalência de HPV em 54,0% nas mulheres. Porém, já existe uma recomendação da sociedade brasileira de imunologia de administrarem essa vacina nos pacientes de 9 a 26 anos de idade ⁽²⁹⁾. O Ministério da Saúde disponibiliza a vacina para meninas de 9 a 14 anos, meninos de 11 a 14 anos, soropositivos para HIV e transplantados na faixa etária de 9 a 26 anos, e alerta que a vacinação não é tratamento e não sendo eficaz contra infecções ou lesões por HPV já existentes. Essa prevenção por veio vacina será eficaz apenas contra o HPV de baixo risco, tipos 6 e 11, e contra o HPV de alto risco 16 e 18⁽³⁰⁾.

Sob os cuidados da equipe de enfermagem, a sala de vacina vai orientar e prestar assistência aos (as) pacientes de maneira adequada. O enfermeiro é responsável pela supervisão e treinamento do serviço, principalmente porque em um determinado estudo foi constatado que a equipe tem dificuldades em indicações, contraindicações e domínio das reações adversas. Mais ainda, o enfermeiro é o responsável técnico em sua totalidade pela sala de vacina, padronizar rotinas de degelo, limpeza quinzenal, divulgar imunobiológicos disponíveis e providenciar periodicamente imunobiológicos na sala de vacina⁽³¹⁾.

CONCLUSÃO

O enfermeiro para realizar o atendimento integral na assistência do câncer de colo de útero deve possuir muita expertise na arte de realizar várias atribuições sem desconsiderar outras que são aparentemente menos relevantes. Para prestar uma assistência completa e satisfatória o enfermeiro deve se concentrar não apenas no paciente, mas também na sua própria equipe.

Para uma prevenção completa e satisfatória é exigido esforço do enfermeiro. Até que o ciclo de prevenção seja finalizado o enfermeiro desenvolve principalmente o papel de educador, tanto do paciente, promovendo educação em saúde esclarecendo fatos científicos, como da equipe, contribuindo com uma educação permanente em saúde orientado e supervisionando a mesma em suas atribuições, além de outras características encontradas no enfermeiro como, incentivador e executor do exame citológico, bem como a necessidade do mesmo manter-se sempre capacitado para executar suas atribuições.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro-RJ. Coordenação de Prevenção e Vigilância, 2017.
2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro-RJ. Coordenação de Prevenção e Vigilância, 2017. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL), ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro : Inca, 2011.
3. SANTOS, , HOLANDA, SILVA, SANTOS E SILVA. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. Rev Bras Promoç Saúde, 28(2): 153-159, abr./jun., 2015.
4. MELO, VILELA, SALIMENA E SOUZA. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: O Cotidiano da Atenção Primária. Revista Brasileira de Cancerologia 2012; 58(3): 389-398. NAKAGAWA, SCHIRMER E BARBIERI. Vírus HPV e câncer de colo de útero Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 63, núm. 2, abril, 2010, pp. 307-311.
5. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA. DIVISÃO DE DETECÇÃO PRECOCE E APOIO A ORGANIZAÇÃO DE REDE. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro. Inca. 2016.
6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. CONTROLE DOS CÂNCERES DO COLO DO ÚTERO E DA MAMA. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2013.
7. THUN, HECK, SOARES E DEPRÁ. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. Cienc Cuid Saude 2008 Out/Dez; 7(4):509-516.
8. QUEIROZ, MOURA, NOGUEIRA, OLIVEIRA E PEREIRA. A atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento. Cienc Cuid Saude 2008 Out/Dez; 7(4):509-516.
9. OLIVEIRA, PANOBIANCO, PIMENTEL, NASCIMENTO E GOZZO. Ações das equipes de saúde da família na prevenção e controle do câncer de colo de útero. Cienc Cuid Saude 2010 Abr/Jun; 9(2):220-227,
10. SOARES, MISHIMA, MEINCHKE E SIMINO. Câncer de colo de útero: Caracterização da mulheres em um município do sul do Brasil. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 jan-mar; 14 (1): 90-96.

11. MEDONÇA, SAMPAIO, BEZERRA, MAGALHAES, GOMES E CUNHA. Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 12, núm. 2, abril-junio, 2011, pp. 261-270.
12. MELO, VIELA, SALIMENA E SOUZA. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. Revista Brasileira de Cancerologia 2012; 58(3): 389-398
13. AMARAL, ARAUJO, MAGALHAES, SILVEIRA, TAVARES E AMARAL. Impacto da capacitação dos profissionais de saúde sobre o rastreamento do câncer do colo do útero em unidades básicas de saúde. Rev Bras Ginecol Obstet. 2014; 36(4):182-7.
14. PINHEIRO, XAVIER, AMARO E PARENTE. Aspectos educativos do programa de prevenção do câncer do colo do útero, Belém, Pará, Brasil. Revista Eletrônica Gestão & Saúde ISSN:1982-4785
15. SANTOS, HOLANDA, SILVA, SANTOS, SANTOS E SILVA. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 28, núm. 2, abril-junio, 2015, pp. 153-159
16. TAVARES, ALVES, RAMOS, MARTINS, GOMES, ANTAO, MACHADO, MARINHO E BEZERRA. Promoção da saúde da mulher e câncer de colo de útero: o fazer do enfermeiro. Revista Eletrônica Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785.
17. SOARES, P, MISHIMA, MEINCKE E SIMINO. Câncer de colo uterino: caracterização das Mulheres em um município do sul do brasil. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 jan-mar; 14 (1): 90-96.
18. ROCHA, B., BISGNIN, CORTES, SPALL, LANDERDAHL, VOGT. ARTIGO ORIGINAL EXAME DE PAPANICOLAU: CONHECIMENTO DE USUÁRIAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE Rev Enferm UFSM 2012 Set/Dez;2(3):619-629.
19. RODRIGUES, CARNEIRO, SILVA, SOLÁ, MANZI, SCHECHTMAN, MAGALHAES, DYTZ. *Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino*. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 36 (1, Supl. 1) : 149-154; 2012
20. CHICONELA E CHIDASSIUCA. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2017 [acesso em: 11/11/2018];19:a23.
21. NETO, FIGUEREIDO E SIQUEIRA. Exame citopatológico do colo do útero: fatores associados a não realização em ESF. Rev. Eletr. Enf. 2008;10(3):610-21.
22. MACHADO E AROLDO. Exame citopatológico do colo do útero: fatores associados a não realização em ESF. Rev. Eletr. Enf. 2008;10(3):610-21.
23. BRINGHENTI, DOZZA, DOZZA, MARTINS E BAZZO. Prevenção do Câncer Cervical: Associação da Citologia Oncótica a Novas Técnicas de Biologia Molecular na Detecção do Papilomavírus Humano (HPV). DST - J bras Doenças Sex Transm 2010; 22(3): 135-140 - ISSN: 0103-4065 - ISSN on-line: 2177-8264
24. SILVA, VASCONCELOS, SANTANA, LIMA, CARVALHO E MAR. Representações sociais de mulheres amazônidas sobre o Exame papanicolau: implicações para a saúde da mulher. Santana ME, Lima VLA, Carvalho FL, Mar DF
25. NETO, FIGUEREDO E SIQUEIRA. Exame citopatológico do colo do útero: fatores associados a não realização em ESF. Rev. Eletr. Enf. 2008;10(3):610-21.
26. BARBEIRO, CORTEZ, OLIVEIRA E SILVA. Conhecimentos e práticas das mulheres acerca do exame papanicolau e prevenção do câncer Cérvico-uterino. Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2009. set/dez. 1(2):414-422.
27. CASARIN E PICOLI. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. Ciência & Saúde Coletiva, 16(9):3925-3932, 2011

28. SOARES, MISHIMA, SILVA, RIBEIRO, MEINCKE E CORREA. CÂNCER DE COLO UTERINO: atenção integral à mulher nos serviços de saúde. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):502-8.

29. OSIS, DUARTE E SOUSA. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. Rev Saúde Pública 2014;48(1):123-133.

30. HPV: sintomas, causas, prevenção e tratamento [acesso em: 03 out 2018]; Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>

31. QUEIROZ, MOURA, NOGUEIRA, OLIVEIRA E PEREIRA. Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento. Rev. Rene. Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 126-135, out./dez.2009.